

MONOPÓLIO CANAVIEIRO E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Argemiro Oliveira SOUSA*
José Roberto Medina LANDIM*

RESUMO: Estudou-se a concentração de terra em torno da cana-de-açúcar como produto de exportação e a conseqüente redução da produção de alimentos básicos de consumo interno. Foi escolhido para o estudo o Município de Dumont, da microrregião homogênea de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. A pesquisa foi conduzida com base nos Censos Agropecuários de 1960, 1970 e 1980. A implantação do PROÁLCOOL acelerou a expansão da cana, que ocupa mais de 65% das terras do município.

UNITERMOS: Expansão canavieira; concentração e terra; produção de alimentos; PROÁLCOOL.

1. INTRODUÇÃO

A concentração de terra no Brasil é um fenômeno histórico ligado à agricultura de exportação e, por conseqüência, a monocultura. Sua origem remonta à produção açucareira colonial. Na pauta das exportações agrícolas determinadas culturas se tornam dominantes. Estas culturas determinam a concentração fundiária a serviço da exportação e em detrimento da produção de alimentos para o consumo popular interno. Nas áreas especializadas em produzir para exportar, a tendência é para o total (ou parcial) predomínio da monocultura, como é típico o caso da cana-de-açúcar.

As características supramencionadas marcam profundamente a região de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, onde a primeira cultura dominante foi o café. A crise de 1929 derrubou-o como tal, vindo a instalar-se na região a policultura voltada para o consumo interno, até que nova cultura de exportação assumisse a liderança agrícola. Com isto, os pequenos produtores que exploravam a policultura substituindo os monocultores do café acabariam perdendo o espaço na região, enquanto este era retomado pelos grandes fazendeiros a desenvolverem a nova cultura de exportação instalada.

* Departamento de Economia Rural – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP – 14870 – Jaboticabal – SP.

O presente trabalho pretende estudar alguns aspectos da evolução da cultura da cana que assumiu o lugar do café no Município de Dumont, região de Ribeirão Preto – SP, como cultura de exportação e, como decorrência, a concentração fundiária e a redução na produção de alimentos de consumo popular interno. Para tanto, foram utilizados dados dos Censos Agropecuários de 1960, 1970 e 1980 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), processados pela Unidade de Processamento de Dados da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP.

O Município de Dumont pertence à Microrregião Homogênea de Ribeirão Preto. O seu nome procede de Henrique Dumont, proprietário de grandes terras que se destacou como um dos maiores produtores de café do Estado de São Paulo. Atingida pela crise de 1929, a fazenda Dumont foi fragmentada e os lotes vendidos a ex-colonos seus, que implantaram a já aludida policultura. Isto fez de Dumont, por várias décadas, um Município composto de pequenos e médios produtores a produzirem alimentos de consumo popular (8).

2. A EXPANSÃO CANAVIEIRA E A CONCENTRAÇÃO DA TERRA

A concentração de terra no Município de Dumont e abragentemente na Microrregião de Ribeirão Preto está fortemente relacionada com a hegemonia da cana-de-açúcar no setor agrícola, destacadamente, a partir de 1960.

Os valores dos índices de Gini, constantes na Tabela 1, indicam que tanto o município de Dumont quanto a microrregião onde está localizado apresentam elevado padrão de concentração da terra nas três últimas décadas a partir de 1960. Através desta Tabela, nota-se também que os valores do índice de Gini do Município de Dumont, nos três últimos censos, são inferiores aos da Microrregião de Ribeirão Preto. No entanto, segundo a classificação de Câmara (1) para a concentração da posse da terra, se situam no “grau de concentração tida como forte”.

TABELA 1 – Indicadores de concentração fundiária para o município de Dumont e Microrregião Homogênea de Ribeirão Preto – SP, 1960-1980

Indicadores	DUMONT			MRHRP		
	1960	1970	1980	1960	1970	1980
Índice de Gini	0,671	0,679	0,645	0,804	0,804	0,771
Porcentagem da área ocupada pelos 5% maiores estabelecimentos (a 5+)	45,8	47,8	37,6	57,1	57,9	53,6
Porcentagem da área ocupada pelos 50% menores estabelecimentos (a 50-)	10,3	10,3	10,5	3,9	3,8	5,1

FONTE: IBGE – dados calculados

Na mesma Tabela, com referência ao período 1960/80, a área ocupada pelos 5% dos maiores estabelecimentos (A 5+) fica acima de 37% considerando-se Dumont, e atinge mais de 53%, levando-se em conta a Microrregião Homogênea de Ribeirão Preto. Em contrapartida, constata-se, no período em questão, que metade dos estabelecimentos (A 50-) detém apenas em torno de 10% da área ocupada, considerando-se Dumont, e atinge no máximo 5% com relação à Microrregião de Ribeirão Preto.

Em 1964, devido à expansão do mercado externo e à redistribuição das cotas pelas regiões, áreas e usinas do País, o Estado de São Paulo passou a desenvolver grandemente seu parque açucareiro, ampliando o número de usinas e modernizando a tecnologia da produção, de modo que a safra de 1970-71, por exemplo, a produção da região Norte-Nordeste atingia 34% do total do Brasil, enquanto a do Centro-Sul passa a 66%; só o Estado de São Paulo respondia por 50% (2: 33).

Tendo em vista a obtenção de maior economia de escala no setor açucareiro, o governo lançou o Decreto-lei nº 1.186 de 27 de setembro de 1971, determinando a fusão, incorporação e realocação de usinas de açúcar e das cotas de cana em todo o País. Foi o Programa de Racionalização da Agroindústria Açucareira. Esta medida acelerou grandemente o processo de expansão do setor açucareiro e, por consequência, a concentração de terras na região de Ribeirão Preto, contexto em que está inserido o Município em estudo. Entre os fatores que posteriormente aceleram o processo de expansão canavieira, merece destaque especial o PROÁLCOOL.

O PROÁLCOOL foi implantado pelo Decreto 75.593, em 14/11/1975, pretendendo responder ao primeiro desafio do petróleo, em violenta elevação de preço no período de 1973 a 1974. Por outro lado, a queda do preço do açúcar no mercado internacional, que era de 63,7 centavos de dólar no começo de 1974 e começou a cair no final daquele ano para chegar a 1976 reduzido a apenas 6,4 centavos de dólar, foi um fator estimulante à produção de álcool no empenho de reduzir a oferta de açúcar a assim conter o aviltamento do preço.

Mas o projeto PROÁLCOOL só seria efetivamente implantado a partir da reformulação do projeto através do Decreto 83.700, em 05/07/1979, quando o álcool passa da fase de uso adicional à gasolina para a de uso carburante nos automóveis que só começaram a ser fabricados em 1980. Então “novos objetivos e metas mais ambiciosas foram traçadas para o programa”, prevendo a produção de 10,7 bilhões de litros para 1985 e “supondo... que a produção alcooleira paulista atingiria a magnitude de 65% da meta, isto é, 7 bilhões de litros naquele ano...” (7: 64).

Ao estímulo do programa, rapidamente se amplia a capacidade de produção alcooleira das usinas, em melhor aproveitamento de sua infra-estrutura preexistente. Além disso, novas destilarias autônomas foram instaladas.

O resultado disso sempre foi, em última análise, a concentração de terras nas grandes propriedades, fenômeno que se manifestava já na década de 30, de maneira preocupante. Anteriormente, as atividades agrícola e industrial no setor açucareiro eram separadas. O instituto do Açúcar e do Álcool eliminou a separação, estabelecendo que as usinas podiam produzir até 50% da cana por elas processada. Esta medida acelerou tanto o processo de concentração de terra quanto agravou os conflitos entre o usineiro e o produtor de cana. Por isso o Estatuto da Lavoura Canavieira

de 1941 tinha como uma de suas finalidades disciplinar o relacionamento do usineiro com o fornecedor de cana, tendo em vista minimizar a assimilação de pequenos e médios agricultores de cana e assim preservar uma classe média no campo (3: 30-40; 6: 118-120).

Do Estado de São Paulo, a região de Ribeirão Preto, na qual o Município de Dumont está inserido, é a que mais pronta e rapidamente respondeu ao desafio do PROÁLCOOL, graças a sua consolidada infra-estrutura no setor canavieiro.

3. A EXPANSÃO CANAVIEIRA E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

A expansão da cana-de-açúcar no período 1960/80, além de provocar a concentração fundiária, se faz acompanhar no Município de Dumont, conforme mostra a Tabela 2, da grande redução na área plantada e, por consequência, na produção das principais culturas de alimentos básicos (arroz, feijão e milho) e também do declínio de culturas tradicionais de exportação (café e algodão). Veja-se que o arroz não teve aumento no período 1960/1970, para sofrer uma queda de 50% na década subsequente. O feijão já apresenta, no período 1960/1970, declínio de 66% e na década seguinte, não apresentou acréscimo de área plantada. O milho apresenta, de 1960 a 1970, ligeiro acréscimo de área plantada, para decair substancialmente no período 1970/1980, com perda de 60%. Os reflexos se fazem sentir nas culturas de exportação (café e algodão) que apresentam decréscimo significativo na área cultivada e no volume da produção, a partir de 1960.

Como se vê ainda na Tabela 2, produtos básicos de alimentação sofreram expressiva queda de produção no período estudado, na Microrregião Homogênea de Ribeirão Preto, na qual se insere o Município de Dumont. O arroz apresentou área plantada de 13.200 hectares em 1960 e 12.300 em 1970, com perda percentual, portanto, de 6, 8%; em 1980 cai para 6.500 hectares, expressando assim redução de 47% com relação a 1970. O feijão, em 1960, tinha área plantada de 3.200 hectares, caindo para 1.700 hectares em 1970, com perda de 46,8%. A mesma tendência decrescente se constata no período 1970/80. O milho, por sua vez, se apresenta com área plantada de 29.500 hectares em 1960, passando para 47.200 em, 1970, o que representa 60% de aumento. Na década seguinte volta a decrescer 50%, atingindo apenas 23.500 hectares.

Estudos desenvolvidos por Pelin (5) e Veiga (7: 70) no Estado de São Paulo constatam que há um intenso processo de substituição das áreas de lavouras e pastagens por áreas cultivadas com cana-de-açúcar. De fato no Município de Dumont, como se observa na Tabela 3, a partir de 1960, das atividades que cederam área à expansão da cana, estão em primeiro lugar as áreas com pastagens. No Município, em 1960, a área de pastagens era predominante (31%), passando a ocupar apenas 5% da área explorada em 1980. Em segundo plano, se configura a substituição das áreas de produto de mercado interno (arroz, feijão e milho) e de mercado externo (I), onde se incluem o café e o algodão.

TABELA 2 – Evolução das principais culturas no Município de Dumont e na Microrregião Homogênea de Ribeirão Preto – SP, 1960-1980

Culturas	Anos	Dumont			MRHRP		
		Produção (em mil t.)	Área (em mil ha)	Variação (%)	Produção (em mil t.)	Área (em mil ha)	Variação (%)
Algodão	1960	1,0	0,9		12,1	11,3	
	1970	1,3	1,0	+ 11,1	22,7	17,7	+ 56,6
	1980	0,8	0,3	-70,0	18,4	8,5	-51,9
Amendoim	1960	0,2	0,1		0,9	0,6	
	1970	1,5	0,9	+ 800,0	5,6	3,3	+ 450,0
	1980	2,3	1,1	+ 22,2	14,5	7,0	+ 112,1
Arroz	1960	0,3	0,2		16,5	13,2	
	1970	0,3	0,2	0	13,5	12,3	-6,8
	1980	0,1	0,1	-50,0	10,1	6,5	-47,1
Café	1960	0,7	0,3		27,3	25,8	
	1970	0,1	0,1	-66,6	6,4	7,9	-69,4
	1980	0,04	0,1	0	14,2	11,9	+ 50,6
Cana-de- Açúcar	1960	72,1	1,3		2.225,8	45,7	
	1970	197,9	3,2	+ 146,1	4.556,2	83,8	+ 83,3
	1980	481,9	5,6	+ 75,0	11.057,6	161,5	+ 92,7
Feijão	1960	0,01	0,06		1,6	3,2	
	1970	0,01	0,02	-66,6	0,6	1,7	-46,8
	1980	0,02	0,02	0	0,3	0,7	-58,8
Milho	1960	1,9	0,9		54,0	29,5	
	1970	2,5	1,0	+ 11,1	101,9	47,2	+ 60,0
	1980	1,7	0,4	-60,0	63,4	23,5	-50,2
Soja	1960	-	-		-	-	
	1970	0,06	0,06		3,0	2,6	
	1980	0,30	0,70	+ 106,6	43,6	21,7	+ 734,6

FONTE: IBGE – dados calculados

Os produtos de mercado interno, que participam com 21% da área explorada em 1960, declinaram em 1980 para 6%. Praticamente, o mesmo ocorre com os produtos de mercado externo (I), a saber: café e algodão. Em 1960 estes dois produtos agregadamente representavam 22% da área explorada do Município de Dumont, passando a compor apenas 5% em 1980. Por último, áreas com produtos de mercado externo (II), no caso amendoim e soja, apresentam participação percentual crescente no período 1960 a 1980, chegando a representar 17% da área explorada neste último ano. Com relação ao plantio do amendoim, freqüentemente cultivado nas áreas de renovação de cana, não se trata de cultura de substituição. Como matéria-prima destinada principalmente à indústria de óleo, a cultura do amendoim associa-se à da cana-de-açúcar.

TABELA 3 – Percentagem da área explorada no Município de Dumont, 1960-1980

Área Explorada (ha)	1960	1970	1980
Produtos de Mercado Externo (I)	22,4	13,5	5,0
Produtos de Mercado Externo (II)	2,4	11,6	17,5
Produtos de Mercado Interno	21,2	17,0	6,6
Pastagens	31,0	18,7	5,1
Cana-de-açúcar	23,0	39,2	65,8
TOTAL	100,00 (5.953)	100,00 (8.309)	100,00 (8.566)

FONTE: IBGE – dados calculados

O processo de substituição de cultura e pastagens vem se agravando pela implantação do PROÁLCOOL. À medida que o programa vai se realizando, alimentos básicos como arroz, feijão e milho vão sendo substituídos pela cana, o que acontece também com as pastagens, reduzindo a produção bovina, como um dos principais alimentos de origem animal.

Tal agravamento era previsível, tanto que o previra a própria Comissão Executiva Nacional do Alcool determinando, ao definir a estratégia de implantação do programa, que “a produção de matérias-primas para o álcool não deverá substituir, sem vantagens comparativas reais, outras culturas básicas de atendimento ao mercado interno e/ou externo, devendo basear-se, preferencialmente, em aumento de produtividade e não no aproveitamento de novas áreas potencialmente produtivas” (4: 15).

Apoiando essa determinação, “as Secretarias de Indústria e Comércio dos diversos Estados elaboraram estudos de zoneamento, que deverão ser consultados pelos empresários interessados em participar do PROÁLCOOL”. Mas a proteção a outros cultivos assim determinada não tem sido levada à prática, mormente “nas áreas do Estado de São Paulo, onde o cultivo da cana-de-açúcar já vinha se desenvolvendo com intensidade” (4: 15).

4. CONCLUSÕES

A concentração da terra no município pesquisado, como em toda a região de Ribeirão Preto, tem acompanhado a evolução da produção canavieira. O declínio do café e dos componentes da policultura na região tiveram a contrapartida no desenvol-

vimento da cultura da cana. Os dois fenômenos, declínio de um e desenvolvimento de outro, foram simultâneos, até quando a cana ficou sozinha no cenário da agricultura regional como principal produto de exportação.

A permanência dos pequenos produtores ficou praticamente inviável, razão por que muitos deles arrendaram suas terras a produtores de cana, principalmente a usinas, e deixaram de produzir até mesmo alimentos de subsistência. O pequeno estabelecimento não comporta o volume de investimento em insumos para a necessária modernização tecnológica – mecânico, químico e biológico – exigida pela cana. A própria utilização das terras para culturas de subsistência se torna inviável, dado o alto valor monetário alcançado por elas nas áreas especializadas no plantio da cana-de-açúcar.

Os resultados da pesquisa desfazem a idéia de que o Município de Dumont se compunha até o presente de pequenos e médios produtores de subsistência, portanto, dependendo do mercado tão-somente para a venda de excedentes. Ao contrário pois daquela idéia, o domínio da agricultura comercial é quase completo. E isto não resulta de uma opção propriamente de agricultores, nem do município. É a consequência inevitável do progresso da agroindústria açucareira implantada na região.

A monocultura regional em torno da cana-de-açúcar como matéria-prima da produção sucro-alcooleira para enfrentar a crise do petróleo agrava-se muito mais com a implantação do PROÁLCOOL. Antes deste projeto já a expansão da cana se incompatibilizava com a produção de alimentos básicos de consumo popular na região de Ribeirão Preto. Mas a sua presença agudiza a situação.

O processo histórico de concentração das terras brasileiras em torno de produtos de exportação, gerando monocultura e dificultando a produção de alimentos básicos de consumo interno, está bem reproduzido no Município pesquisado, como em toda a Microrregião de Ribeirão Preto.

SOUSA, A.D., LANDIM, J.R.M. Sugar cane monoculture and food production. *Perspectivas*, São Paulo, v. 14, p. 141-148, 1991.

ABSTRACT: The objective of the presente work was to analyze food production in a region with rapid expansion of sugar cane. The study was directed to the Country of Dumont which is located in the Region of Ribeirão Preto, State of São Paulo. Agricultural Census of 1960, 1970 and 1980 were used as secondary data source. It increased rapidly after National Alcohol Program (PROÁLCOOL) and around 1980 sugar cane occupied more than 65% of the total land of the Country.

KEYWORDS: Sugar cane monoculture; land concentration; production of food; National Alcohol Program.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CÂMARA, L. A concentração da propriedade agrária no Brasil. *Boletim Geográfico do IBGE*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 77, p. 516-528, 1949.
2. IANNI, O. *A classe operária vai ao campo*. São Paulo, CEBRAP, 1976. (Caderno CEBRAP, 24).
3. JUNGMAN, F. *O direito da agroindústria açucareira*. São Paulo, Ed. dos Tribunais, 1971.
4. MOTTA, A. C. C. R. da et al. *Repercussão do Proálcool no comportamento agrário do Estado de São Paulo*. São Paulo, Fundação SEADE, 1983. (Informe Demográfico, 10).
5. PELIN, E. R. *Estratégia de continuismo – Projeto “Previsão e análise tecnológica”*. São Paulo, STI – IAA/PLANALSUGAR – IA/USP – ITN, 1979. (Relatório preliminar).
6. QUEDA, O. *A intervenção do Estado e a agroindústria açucareira paulista*. Piracicaba: ESALQ/USP, 1972. Tese (Doutoramento) – ESALQ, Universidade de São Paulo, 1972.
7. VEIGA Filho, A. de R. et al. O programa nacional de álcool e seus impactos na agricultura paulista. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 11, n. esp., 1981.
8. ZAMBONI, S. P. *O café no norte paulista: a crise de 1929 na Fazenda Dumont*. Piracicaba: ESALQ/USP, 1979. Dissertação (Mestrado) – ESALQ, Universidade de São Paulo, 1979.